UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CHECKLIST ATUALIZADO DAS ESPÉCIES DE ANGIOSPERMAS DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA: PRESENTE, PASSADO E FUTURO

Hemilly Marques Seixas[1]; Reyjane Patrícia de Oliveira[2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hemillyseixas@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatricia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Florística; Taxonomia; Semiárido.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre as plantas do Brasil foi bastante ampliado nas últimas décadas pelo esforço de pesquisadores capazes de coletar e estudar a taxonomia de diferentes famílias. Para a Bahia, só de Angiospermas são citadas atualmente 208 famílias, 1879 gêneros e 9852 espécies (Flora do Brasil, 2020), e muitos novos táxons são continuamente descritos para o estado, incluindo espécies ameaçadas de extinção ou com uso potencial para a sociedade, grande parte com base em inventários de floras locais (Giulietti *et al*., 2006). Na Bahia estes têm sido focados especialmente na Chapada Diamantina e Mata Atlântica, sendo muitas áreas de Caatinga ainda pouco conhecidas, o que pode ser bem preocupante, uma vez áreas de vegetação nativa têm se tornado cada vez mais fragmentadas no estado. Checklists florísticos são essenciais para caracterizar a vegetação e além das novidades taxonômicas baseadas em coletas recentes, podem identificar áreas de interesse biológico com base em coleções há décadas sem identificação/atualização e/ou com identificações incorretas. Também fornecem a base para estudos ecológicos, fitossociológicos e indicação de usos conhecidos ou potenciais da flora, de interesse direto para áreas aplicadas, como trabalhos com plantas medicinais, aromáticas, ornamentais, PANC, entre outras.

Conhecer a flora em áreas onde a exploração da terra para uso humano é uma das principais causas de desmatamento torna-se uma ação ainda mais importante (Tabarelli *et al*., 2005), e um bom exemplo disso é o município de Feira de Santana, no interior da Bahia (SEI, 2021). Inserido na depressão sertaneja meridional, nos limites do Semiárido (Velloso *et al*., 2002), a flora local tem sido fracamente caracterizada, tendo um claro aspecto de degradação na maior parte de seu território, representando uma transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica (Souza & Santos, 2001). O que se sabe a flora local está disperso em estudos parciais ou não publicados (e.g., Noblick *et al*., 1983, França *et al*., 2000, 2003, Oliveira *et al*., 2008, Cardoso *et al*., 2009). Agricultura e pecuária, principais atividades econômicas da região, e manejo de pastagens com uso do fogo, estão entre os principais responsáveis pela degradação da vegetação nativa (Cardoso *et al*., 2009), além da expansão imobiliária (Santos, 2003) e industrial, com supressão de várias lagoas perenes do município. Assim, o objetivo desse estudo foi produzir um checklist atualizado da flora de Feira de Santana, com ênfase nas Angiospermas, a fim de diminuir tal lacuna e subsidiar a conservação de remanescentes da flora local, fornecendo ferramentas para outras áreas e subsidiando uma maior conexão entre comunidade científica e sociedade, ampliando as possibilidades de conhecimento e uso da flora local.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Feira de Santana localiza-se ca. 100 km de Salvador (12º16'S e 38º58'W), sendo o segundo maior munícipio da Bahia, com extensão de 1.344 km² (SEI, 2021). O clima característico é semiárido, com variações devido à influência do ar úmido originado da região litorânea, e ar seco originado do continente (Dias *et al*., 2013). O município possui média de ca. 200 m alt., com relevos residuais ca. 600m e drenagem constituída por três rios: o Jacuípe à esquerda do município, e o rios Subaé e Pojuca à direita do município, incluindo oito distritos, além da zona urbana: Governador João Durval Carneiro, Maria Quitéria, Jaguara, Jaíba, Bonfim de Feira, Tiquaruçu, Humildes e Matinha (Secretaria de Governo, 2021).

Para o presente estudo, foi feito inicialmente o levantamento das Angiospermas coletadas no município, nas bases de dados do Species Link (http://splink.cria.org.br/) e Reflora (http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual), identificando áreas com maior e menor número de coletas. Foram realizadas coletas em áreas selecionadas, usando metodologia convencional em taxonomia, envolvendo prensagem, secagem e confecção de exsicatas (Mori *et al*. 1989), que serão depositadas no Herbário da UEFS (HUEFS). Foi posteriormente montada uma matriz de dados, considerando especialmente as identificações realizadas por especialistas. Os nomes dos táxons identificados, sua origem e distribuição foram revisados de acordo com a Flora do Brasil 2020 e Trópicos (https://www.tropicos.org/home), assim como na literatura disponível para cada família.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Com base nos herbários virtuais consultados e nas coletas recentes (Fig. 1) foram obtidos 6999 registros de Angiospermas no município, oriundos de 54 localidades, com destaque para o campus da UEFS, com 1706 registros. Dentre os distritos, Maria Quitéria teve o maior número de amostras (564), devido à inclusão da Serra de São José. Foram confirmadas 127 famílias, 666 gêneros e 1327 espécies, sendo Leguminosae (Fabaceae) a família com maior número de gêneros (79), espécies (175) e coletas (981), além de Asteraceae (44 gên., 52 espécies), Poaceae (43 gên., 87 espécies) e Euphorbiaceae (22 gên., 77 espécies), também representativas na área. Os gêneros mais coletados foram *Croton* L. (Euphorbiaceae, 139 registros) e *Cyperus* L. (Cyperaceae, 133), e a espécie mais coletada foi *Ipomea bahiensis* Willd. ex Roem. & Schult. (Convolvulaceae), com 58 registros. Em comparação com a flora da Bahia, ocorrem em Feira de Santana ca. 62% das 208 ocorrentes no Estado. A maioria das espécies é nativa do Brasil (1116, ca; 85%), sendo 110 naturalizadas e 101 cultivadas.

A diversidade florística em Feira de Santana ainda tende a ser maior, uma vez que muitas amostras não puderam ser identificadas em nível específico no momento (596), especialmente devido às restrições de acesso às coleções durante a pandemia, envolvendo famílias com grande número de amostras e necessidade de análise mais detalhada em laboratório, a exemplo de Poaceae (59 amostras), Fabaceae (57), Malvaceae (42), e Asteraceae (29). Os dados atuais representam um grande diferencial em relação aos estudos prévios sobre a flora local, como Noblick *et al*. (1983), que listaram 76 espécies arbóreo-arbustivas em 34 famílias cultivadas como ornamentais no Campus da UEFS, a maioria exótica; França et al. (2000), que indicaram 343 espécies em 69 famílias na mesma área, enfocando angiospermas nativas; e Oliveira et al. (2008) que listaram 50 famílias de angiospermas herbáceas, sem identificar gêneros ou espécies.

Tanto o campus da UEFS quanto outras áreas do município têm de fato sido acometidas por reduções drásticas em sua vegetação nativa, o que pode ser claramente

evidenciado pelas espécies registradas nos herbários e não mais observadas nas coletas atuais. São consequências da falta de conhecimento sobre a flora local, aliada à falta de manejo e ações de conservação dos poucos remanescentes ainda detectados no município, a exemplo de algumas áreas urbanas e nos distritos visitados, de Jaguara, Jaíba e Tiquaruçu.

Figura 1: Angiospermas ocorrentes em Feira de Santana. **A**. *Echinodorus subulatus* Griseb. **B**. *Luziola caespitosa* Swallen. **C.** *Aizoaceae sp*. **D.** *Eichornia paniculata* (Spreng.) Solms. **E.** *Callisia filiformis* (M.Martens & Galeotti) D.R.Hunt. **F.** *Aristolochia birostris* Duch **G**. *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb. **H**. *Croton heliotropifolius* Kunth. **I**. *Camonea cf. umbellata* (L.) A.R. Simões & Staples

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O checklist aqui apresentado sobre das Angiospermas ocorrentes em Feira de Santana representa um avanço importante sobre o conhecimento da flora da região, uma vez que esses dados nunca haviam sido sistematizados. Todo o conhecimento anterior sobre as plantas coletadas no município foi aproveitado, sendo registradas 127 famílias, 666 gêneros e 1327 espécies de Angiospermas, ca. 85% delas nativas do Brasil. Nas

coletas recentes foram obtidos novos registros de ocorrência no município e os números tendem a aumentar, com base nas amostras ainda sem identificação e nas localidades/distritos com registros escassos de coletas. Assim, é de suma importância a continuação de estudos com a flora local, para caracterização das fitofisionomias, e subsidiar estudos futuros sobre conservação, manejo e múltiplos usos para as plantas da região. Destaca-se que as lagoas locais merecem estudos mais detalhadas, especialmente pelo impacto que têm sofrido há décadas, algumas delas já totalmente suprimidas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, D.B.O.S.; FRANÇA, F.; NOVAIS, J.S.; FERREIRA, M.H.S.; SANTOS, R.M.; CARNEIRO,V.M.S. & GONÇALVES, J.M. 2009. Composição Florística e Análise Fitogeográfica de Uma Floresta Semidecídua na Bahia, Brasil. Rodriguésia. Vol 60. N 4.

DIAS, L.F.; LOBÃO, J.S.B. & MACHADO, R.A.S. 2013. Mapeamento do uso e ocupação do solo do município de Feira de Santana, Bahia. Anais XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto (SBSR). Paraná.

FLORA DO BRASIL, 2020. Algas, fungos e plantas. Acesso em: 18/10/2021. Disponívelem:http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ResultadoDaConsultaNovaConsulta.do#CondicaoTaxonCP

FRANÇA, F.; MELO, E.; NETO, A.G.; ARAÚJO, D.; BEZERRA, M.G.; RAMOS, H.M.; CASTRO, I. & GOMES, D. 2003. Flora vascular de açudes de uma região do semi-árido da Bahia, Brasil. Acta bot. bras. 17(4): 549-559.

FRANÇA, F. *et al*. 2000. Checklist do Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Encontro Regional de Botânicos. Universidade Estadual de Feira de Santana. 22: 67.

GIULIETTI, A.M.; QUEIROZ, L.P.; SILVA, T.R.S.; GUEDES, M.L. & AMORIM, A.M. 2006. Flora da Bahia. Sitientibus Série Ciências Biológicas 6(3): 169-173. Feira de Santana.

MORI, S.A.; Silva, L.A.M.; Lisboa, G. & Coradin, L. 1989. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia. 2ed.

NOBLICK, L.R.; BORGES, K.N. & LEMOS, M.J.S. 1983. Levantamento da plantas ornamentais introduzidas no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana. Sitientibus Série Ciências Biológicas 2 (3): 37-58. Feira de Santana.

OLIVEIRA, R.C.; VIEIRA, G.A. & COELHO, A.O.P. 2008. Levantamento da flora herbácea do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Sitientibus Série Ciências Biológicas 8 (2): 230-234. Feira de Santana.

SANTOS, S.M. 2003. O Desenvolvimento Urbano em Feira de Santana (BA). Sitientibus, Feira de Santana, N 28. P. 9 a 20.

SOUZA, C.P.; SANTOS, R.L. 2001. Elaboração de Carta de Unidade Geoambientais do Município de Feira de Santana (BA). Anais X SBSR, Foz do Iguaçu – Sessão Poster.

SPECIESLINK – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Acesso dia 06 de novembro de 2021 em: < http://www.splink.org.br/>.

SEI. Superintendência de Estudo econômicos e Sociais da Bahia. 2021. Estatísticas do municípis baianos. Acesso em 08/10/2021. Disponível em: < https://www.sei.ba.gov.br/>.

SECRETARIA DE GOVERNO. 2021. Regiões administrativas. Acesso em: 09/10/2021. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=2&link=segov/regioesadm.asp>.

TABARELLI, M.; PINTO, L.P.; SILVA, J.M.C.; HIROTA, M.M. & BEDÊ, L.C. 2005. Desafios e Oportunidades Para a Conservação da Biodiversidade na Mata Atlântica Brasileira. Megadiversidade. Vol 1. N 1.

VELLOSO, A.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. & PAREYN, F.G.C. 2002. Ecorregiões: propostas para o bioma Caatinga. Recife: PNE - Associação Plantas do Nordeste; TNC - Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil. Resultados do Seminário de Planejamento Ecorregional da Caatinga, Aldeia-PE, 28 a 30 de novembro de 2001.